

Avaliação preliminar do laboratório de bioquímica do IFRS –campus Porto Alegre, sob um olhar de acessibilidade!

Pricila Munhoz Carneiro, Dyowanne Schmitt, Karin Tallini (orientadora)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre.

pri13munhoz@gmail.com, karin.tallini@poa.ifrs.edu.br

Ao tratarmos de laboratórios de ensino e pesquisa, parece ser difícil combinar aspectos, como segurança, o conforto, a saúde física e mental, a qualidade de vida e a eficiência. Com o intuito de melhorar o desempenho e o bem-estar dos estudantes com deficiência no uso de laboratórios, surge a problemática deste trabalho, em conjunto com a pesquisa “Diagnóstico dos laboratórios de ciências de escolas públicas do Município de Porto Alegre e Região Metropolitana” que tem como intuito elaborar um modelo de “Layout de um Laboratório de Ensino de Ciências”, adaptado para os estudantes com deficiência. Sentiu-se então a necessidade de verificar as condições nos laboratórios de Biotecnologia do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre (IFRS – Campus Porto Alegre). A fim de resolver essa problemática, o objetivo do trabalho foi analisar o laboratório de bioquímica do IFRS – Campus Porto Alegre levando em consideração requisitos de ergonomia refletindo sobre a inclusão dos estudantes com deficiência nestes espaços. A metodologia utilizada foi a avaliação do laboratório de bioquímica que passou por uma mensuração de risco, onde os dados foram obtidos através da elaboração e aplicação de um roteiro de inspeção de segurança, o qual era dividido em doze quesitos, que era atribuído uma nota, a qual variou na escala de 1 -totalmente insatisfatório- a 5 -totalmente satisfatório- e assim gerando o histograma de frequência. A partir disto realizou-se a comparação do layout modelo com resultados do histograma de frequência. Como resultados desta avaliação foi possível verificar que a partir do histograma, a frequência dos riscos ergonômicos foi maior, obtendo-se 33 %. Sendo que não há segurança no espaço, materiais e mobiliários adequados, as prateleiras, bancadas e pias encontram-se em altura inapropriada, não há escadas ou bancos apropriados para uso junto às estantes, caso seja necessário alcançar objetos nas prateleiras mais altas, nem tão pouco tutores que possam vir acompanhar um estudante portador de deficiência. Revelando-se ineficiente para desenvolver as atividades, não garantindo e nem respeitando os espaços mínimos de circulação, deslocamento, necessidades e limitações físicas. A partir da avaliação dos dados, conclui-se que é importante repensar o layout do laboratório de bioquímica em relação à acessibilidade, pois o laboratório não promove a inclusão dos estudantes com deficiência.

Palavras-chave. Inclusão; Laboratório; Educação.

Financiamento/Apoio: Bolsa PIBIC/IFRS/FAPERGS.